

O Santuário

Ano 45 - JULHO 2022



ARQUIDIOCESE DE
**SANTA
MARIA**

Nathália Schneider/Diário de Santa Maria

Dízimo: Sinal de Pertença | **7**

A Casa Papa Francisco | **11**

Corpus Christi | **14 e 15**

Jornada Pedagógica | **16**

Jesus teve Avós | **22**



Dom Leomar Antônio Brustolin

Dia 18 de junho passado, inauguramos, na cidade de Santa Maria, a Casa Papa Francisco, onde estão residindo os freis da Fraternidade O Caminho. No coração da cidade, esta casa tem portas abertas para todos os que mais precisam. Especialmente a população em situação de rua lá poderá encontrar um banho quente, uma lavanderia disponível, pernoite e outros apoios. Sobretudo, este espaço visa ajudar cada irmão e irmã que sofre a resgatar sua dignidade humana. Esta dignidade todos temos, alguns, porém, perderam ou lhes foi negada tal condição.

Certamente há muitas iniciativas em nossa região que promovem a dignidade das pessoas empobrecidas. Recordo as muitas obras sociais que cuidam de crianças, jovens e idosos em situação de vulnerabilidade. Preciso mencionar os intensos esforços por uma educação mais humana e solidária em meio aos graves desafios que enfrentamos no campo educativo. Também merecem destaques: o cooperativismo, a economia solidária e os projetos sociais que transformam vidas e famílias.

Nesse contexto, com o apoio de tantas pessoas e entidades,

Casa Papa Francisco

a Igreja Católica em Santa Maria inspira-se no ensinamento e na prática do Papa Francisco para fortalecer a solidariedade. É urgente recuperarmos nossa capacidade de empatia, de colocar-nos no lugar do outro. Quem pode ficar tranquilo nesses dias frios de inverno, sabendo que pessoas estão na rua? Como sossegar se há quem não tenha como alimentar seus filhos? Como ler os altos índices de pobreza que crescem entre nós, sem procurar suas causas?

A Casa Papa Francisco poderá ser apenas uma gota de água neste oceano complexo da pobreza que desafia todo ser humano que vive nesta cidade, mas, o mar seria menor sem essa gota. Assim, pensava Santa Teresa de Calcutá. Podemos fazer algo por alguém e hoje. Somos profetas da esperança, porque cremos que um mundo mais justo, solidário e fraterno é possível. Nós temos um só Pai, ainda que nem todos reconheçam. Não vivemos na orfandade e por isso somos impelidos à fraternidade.

Em 2013, afirmou o Papa Francisco: “Com obras e gestos, a comunidade missionária entra na vida dos outros, encurta as distâncias, abaixa-se – se for necessário – até a humilhação e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no povo”. Com os irmãos da Fraternidade, espero que toda a Igreja de Deus que está em Santa Maria saia de si para se aproximar de quem precisa. Mas, espero que toda sociedade santa-mariense perceba que é urgente trabalhar sempre mais pelos pobres. Para isso, não existem muros ou fronteiras. Doar sempre faz bem.

Como diz uma música do cancionero católico: “Fica sempre um pouco de perfume nas mãos que oferecem rosas”. Quem oferece, também ganha.

Convido, portanto, toda pessoa capaz de empatia e comprometida com o bem dos outros, a visitar a Casa Papa Francisco. Ninguém é tão pobre que não tenha algo a partilhar, e ninguém é tão rico que não careça de algo. Creio firmemente que muitas de nossas enfermidades se originam do nosso fechamento. Quanto mais saímos de nós mesmos, mais nos encontramos. Não podemos nos perder no emaranhado de um mundo ensimesmado.

EXPEDIENTE

Fundado em 1º de janeiro de 1977
 Publicação da Arquidiocese de Santa Maria
 Rua Silva Jardim, 2038
 Santa Maria/RS
 CEP 97010 492 - Cx. Postal 17
 Tel: (55) 3290 6237
ascom@arquism.com.br
www.arquism.com.br

Fundadores:

Padre Afonso Koerbes S. J.,
 Moacir F. Nogueira e
 Taylor Fagundes

Direção:

Pe. Roni de Almeida Mayer

Revisão:

Sem. Joelson Triviziol de Mello

Diagramação:

Dirce J. Marchiori

Jornalista responsável:

Luciana Falcão Mtb/RS 20459

Impressão: Gráfica Pallotti
 Santa Maria/RS – (55) 3220 4500
 Circulação dirigida

Tiragem: 2300 exemplares

Os textos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

Imagens não creditadas estão disponíveis em catholic.com

AGENDA DO ARCEBISPO EM JULHO

- 03** - Festa do Padroeiro em São Pedro do Sul.
- 07** - Missa de Formatura do Curso de Medicina da UFN.
- 08** - Reunião sobre o Projeto da Medianeira.
- 09** - Reunião da Coordenação Colegiada de Pastoral.
- 10** - Missa na Novena de Nossa Senhora do Carmo, na Paróquia do Bom Fim.
- 11 a 15** - Retiro do Clero, em Nova Santa Rita.
- 16** - Assessoria da Pastoral da Educação, em Bagé.
- 17** - Jornada Arquidiocesana de Catequistas, na Basílica da Medianeira.
- 19 a 21** - Jornada Pedagógica da CNBB Sul 3.
- 23** - Crismas na Paróquia Nossa Senhora da Piedade, em Júlio de Castilhos.

DOM LEOMAR EM JUNHO



8/6 – Assessoria no Encontro do Clero em Santa Cruz



9/6 – Visita ao Seminário Propedêutico Interdiocesano em Santa Cruz



11/6 – Assessoria na 3ª etapa do IAPC



21/6 – Celebração do Dia do Seminarista



Praedicate Evangelium

Ponto de chegada e reinício

Vatican News

A nova Constituição Apostólica sobre a Cúria Romana entra em vigor, institucionalizando mudanças que já foram implementadas em grande parte para um organismo que ajuda o Papa em seu serviço à Igreja universal.

Um ponto de chegada e de partida. Ou melhor, de reinício. Com a entrada em vigor no dia 5 de junho, festa de Pentecostes, da nova Constituição apostólica “*Praedicate Evangelium*”. Um caminho que tem acompanhado o pontificado do Papa Francisco até hoje e que começou nas discussões das congregações gerais antes do conclave de 2013.

A reforma vem depois daquela estabelecida por João Paulo II (Pastor Bonus, 1988), que por sua vez modificava a promulgada por Paulo VI (*Universi regimini Ecclesiae*, 1967). A prioridade da evangeliza-

ção e o papel dos leigos são as ideias principais que ligam a nova Constituição apostólica do Papa Francisco ao Concílio Ecumênico Vaticano II.

Antes de mais nada, um olhar sobre o caminho já percorrido. As reformas - mais por necessidade judicial do que por uma escolha deliberada - começaram com as instituições econômico-financeiras da Santa Sé. Em 2014, Francisco criou o Conselho para a Economia, que tem a tarefa de supervisionar a gestão econômica e supervisionar as estruturas e atividades administrativas e financeiras dos Dicasterios da Cúria Romana. Ao mesmo tempo, Francisco criou a Secretaria para a Economia, que é o

Dicastério da Cúria de controle e direção, responsável pela coordenação dos assuntos econômicos e administrativos da Santa Sé e do Estado da Cidade do Vaticano. À Secretaria para a Economia, agora também é transferida competência sobre o pessoal, que até agora era de responsabilidade da Secretaria de Estado. Também em 2014, o Papa confiou ao Revisor Geral a tarefa de efetuar a auditoria dos Dicasterios da Cúria Romana, das Instituições vinculadas ou referentes à Santa Sé e das Administrações do Governatorato do Estado da Cidade do Vaticano.

Um segundo passo ocorreu em 2015, com a criação da Secretaria para a Comunicação, que mais tarde se tornou o Dicastério para a Comunicação, que incorporou 9 entidades diferentes (do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais aos vários organismos de comunicação da Santa Sé, da tipografia à Livraria Editora Vaticana). A partir de 2018, o novo Dicastério foi confiado à liderança de um prefeito leigo.

Em 2016, foi instituído o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, que unificou as competências e funções que haviam pertencido ao Pontifício Conselho para os Leigos e ao Pontifício Conselho para a Família. O Dicastério é competente em assuntos relacionados à promoção da vida e ao apostolado dos fiéis leigos, ao cuidado pastoral da juventude, da família e sua missão, e à proteção e apoio da vida humana.

Em 2016, o Papa instituiu o Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral. Neste Dicastério confluíram as competências do Pontifício Conselho de Justiça e Paz, do Pontifício Conselho *Cor Unum*, do Pontifício Conselho para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes e do Pontifício Conselho para a Pastoral da Saúde. O Dicastério também é responsável pela Caritas Internationalis.

Em novembro de 2017, o Papa também fez mudanças na Secretaria de Estado, que até então consistia em duas seções, Assuntos Gerais (chefiada pelo Substituto) e Relações

com os Estados (chefiada pelo Secretário para as Relações com os Estados). De fato, Francisco estabeleceu uma terceira seção, chamada seção para o Pessoal Diplomático da Santa Sé, reforçando o atual escritório do Delegado para as Representações Pontifícias. A Seção, que depende da Secretaria de Estado, com seu próprio Secretário, quer demonstrar a atenção e a proximidade do Papa para com o pessoal diplomático. Trata exclusivamente de assuntos relativos às pessoas que trabalham ou se preparam para o serviço diplomático da Santa Sé.

Outro passo foi dado em fevereiro de 2022. Com um Motu proprio, o Papa Francisco mudou a estrutura interna da Congregação para a Doutrina da Fé, separando claramente as competências doutrinárias e disciplinares, estabelecendo duas seções separadas, e designando um secretário para cada uma delas. O cardeal Prefeito do Dicastério terá então dois vices. O objetivo da reforma é dar a devida importância também à seção doutrinária e seu papel fundamental na promoção da fé, sem deixar a atividade disciplinar ficar em segundo plano, após décadas em que muito esforço e recursos humanos foram despendidos para examinar casos de abuso. Nenhum dos dois novos secretários foi nomeado bispo.

Isto nos leva ao dia 19 de março de 2022, com a publicação da nova Constituição, que abrange todo o caminho descrito até agora e introduz outras novidades que completam a reforma. O mais importante: o primeiro dicastério da Cúria é o para a evangelização, que unifica a Congregação para a Evangelização dos Povos e o Pontifício Conselho para a Nova Evangelização. Uma escolha que indica a preocupação fundamental, voltada para a proclamação do Evangelho. A peculiaridade é que o prefeito deste dicastério torna-se o próprio Papa, que considera o tema da evangelização crucial. Ele será assistido por dois pró-prefeitos (um para a seção de questões fundamentais da evangelização no mundo; e outro para a seção para a primeira

evangelização e as novas Igrejas particulares).

A segunda novidade refere-se à unificação no novo Dicastério para a Cultura da ex-Congregação para a Educação Católica e do ex-Pontifício Conselho para Cultura. Terá um único prefeito. Uma terceira novidade da Constituição é a transformação da Esmolaria apostólica, até hoje um simples escritório, que se torna agora o terceiro Dicastério da Cúria Romana chamado “Dicastério para o serviço da caridade”. Uma quarta novidade é a definição com a qual é citado um organismo que não faz parte da Cúria Romana: a que até o momento era chamada “Secretaria geral do Sínodo dos Bispos”, agora se torna simplesmente “Secretaria geral do Sínodo”.

Outra novidade da Constituição é representada pelo fato de que os chefes de Dicastério – nem mesmo aqueles das antigas congregações - não precisam mais ser cardeais. Além do cardeal Carmerlendo, os únicos dois cardeais mencionados no “Praedicate Evangelium” são o Prefeito do Tribunal da Assinatura Apostólica e o coordenador do Conselho para a Economia. O Papa também estabeleceu que as nomeações para clérigos e religiosos na Cúria sejam por cinco anos, renováveis por um segundo período de cinco anos, com maior mobilidade e intercâmbio entre Roma e as Igrejas locais.

Finalmente, há um elemento significativo da nova Constituição destinado a condicionar, em seus futuros desenvolvimentos, também a concretude da vida das Igrejas locais e de suas estruturas. O Papa Francisco recorda no Preâmbulo da Constituição que “Todo cristão, em virtude do Batismo, é um discípulo missionário na medida em que encontrou o amor de Deus em Cristo Jesus”. Daí o envolvimento de leigos e leigas em papéis de governo e responsabilidade. Se “qualquer fiel” pode presidir um Dicastério ou um organismo curial, “dada sua particular competência, poder de governo e função particular”, é porque cada instituição da Cúria age em virtude do poder que lhe foi confiado pelo Papa.

28ª FEICOOP 2022

“CONSTRUINDO A SOCIEDADE DO BEM VIVER: POR UMA ÉTICA PLANETÁRIA”

José Carlos Peranconi - Coordenador Projeto Esperança/Cooesperança



De 15 a 17 de julho de 2022, acolhemos a todos os visitantes para este grande espaço de formação e comercialização. É um espaço onde os Empreendimentos de Economia Solidária, Entidades Parceiras, Universidades, Artesãos, Agricultores Familiares, Pastorais Sociais, Consumidores, Juventude Popular e Lideranças se encontram para trocar experiências e consolidar as suas convicções de que um “Outro Mundo é Possível e “Uma Outra Economia já Acontece”. É um novo modelo econômico que se fortalece com as opções conscientes do consumo responsável, partilha solidária e de resistência. É o cuidado com a vida em todas as dimensões no Planeta que está em evidência.

A FEIRA DE SANTA MARIA faz parte do Programa e Calendário Nacional de Feiras. As Feiras são significativos

espaços, que dão visibilidade a Economia Solidária e as Políticas Públicas do Brasil em articulação com o Poder Público, Entidades, Organizações Parceiras. A organização da FEICOOP é uma grande Escola de Participação, Comprometimento, Democracia e Auto-gestão, coordenado pelo Projeto Esperança/Cooesperança da Arquidiocese de Santa Maria com o apoio da Prefeitura Municipal de Santa Maria, UFSM, IFFAR, Cáritas Brasileira Regional/RS, FBES (Fórum Brasileiro de Economia Solidária).

Durante a Feira, acontecem as práticas do Comércio Justo e do Consumo Ético e Solidário e as Trocas Solidárias com a Moeda Social e muitas atividades de Formação e Interação com a opção pela valorização da Vida. Juntamente com a Feira acontecem Seminários, Oficinas, Debates, Momentos Culturais, Shows, Acampamento do Levante da Juventude com muitas atividades, onde as pessoas se tornam sujeitos participativos e onde os Empreendimentos Solidários comercializam uma grande variedade de seus produtos. A Feira de Santa Maria é uma experiência aprendente e ensinante, que fortalece os processos participativos, organizativos, autogestionários e transformadores, fortalecendo o Modelo de Desenvolvimento Solidário, Sustentável e Territorial. Esta proposta forma sujeitos e cidadãos/ãs no exercício da Cidadania, fomenta Políticas Públicas e a Inclusão Social e Cidadania com a “Transformação pela Solidariedade”.



DÍZIMO:

Sinal de pertença

Diácono Ricardo Rossato

A Igreja com sua história milenar retira do seu tesouro coisas novas e antigas. Assim vem sendo recuperada a experiência do dízimo em nossas comunidades, experiência vivida pelo povo de Deus desde o Antigo Testamento. Já no livro do Gênesis 14,17-20) com Abraão aparece e posteriormente com Moisés já está organizado e se constitui em preceito para todo o povo (Lv,27). Durante toda a caminhada do povo aparece nos profetas e em outras numerosas passagens. No Novo Testamento é citado nos evangelhos e nos Atos dos Apóstolos especialmente. Portanto encontramos uma profunda fundamentação teológica a partir da compreensão básica de que “Deus é o Senhor de tudo o que existe, o proprietário da terra donde provém o alimento e a fonte de toda a bênção” (CNBB, doc. 106,14).

Com as mudanças ao longo da história da Igreja, o sentido do dízimo também foi sendo adaptado às novas realidades. Os documentos oficiais, tanto dos papas como da CNBB, nos oferecem hoje uma visão muito clara: Dízimo é devolver a Deus com fidelidade, uma parte de tudo aquilo que ele próprio nos dá como primícias da nossa renda. Quer dizer que toda vez que ele nos dá, nós separamos as primícias, a parte consagrada a Ele e fazemos a devolução. Na prática é uma contribuição voluntária, regular, periódica e proporcional aos rendimentos auferidos, que todo batizado deve assumir como sua obrigação – mas também seu direito – em relação à manutenção da vida da Igreja local onde participa.

Antes de mais nada: dízimo se constitui primeiramente como um ato de gratidão a Deus. Em segundo lugar se torna um compromisso com a comunidade na qual estou inserido e da qual me sinto parte e, portanto, também responsável pelo seu sustento em todas as suas ações pastorais, na manutenção das obras da Igreja ou das pessoas que se dedicam mais diretamente à evangelização. Então, o dízimo se transforma em uma participação pessoal na vida da Igreja. É, portanto, um gesto de fé, de partilha, uma escolha e uma decisão. Livremente assumo minha condição de membro da Igreja, com ela me identifico e manifesto concretamente minha adesão. Torna-se um sinal de pertença e comunhão. Toda a ação da Igreja me diz respeito e nela assumo minha parte oferecendo minha contribuição das mais diversas formas. Esta consciência vai sendo construída coletivamente, de forma que todas as comunidades se organizem e implantem de maneira adequada esta pastoral baseada na solidariedade e na responsabilidade de pertencer a comunidade dos batizados.

Quanto e como devo dar? A medida deve ser na proporção de nossas possibilidades, de nossa generosidade, diante de nossa consciência e conforme as necessidades de nossas comunidades locais, diocesanas e de toda Igreja. Lembremo-nos:

“Com a mesma medida com que medirdes, também vós sereis medidos” (Mc,4,24)

**“De graça recebestes, de graça dai”
(Mt, 10,8)**



Assembleia do Clero no Instituto Arquidiocesano São José

O Instituto Arquidiocesano São José recebeu nos dias 6 e 7 de junho a Assembleia Anual do Clero de Santa Maria. O tema central do encontro foi pautado pela necessidade de uma evangelização e pastoral mais sinodais. E, também abordou assuntos como a gestão, formação, comunicação e evangelização na arquidiocese.

No primeiro dia foram aprofundados os tópicos referentes à Pastoral Presbiteral, à nova forma de gestão e à adoção de total transparência às questões financeiras.

No segundo dia foram abordados assuntos relativos às ações do Sínodo dos Bispos; ao andamento da caminhada da Iniciação à Vida Cristã (IVC); às atividades em planejamento e execução pela Comissão de Educação e Cultura da Jornada Pedagógica e o Projeto Fé e Café. Também foram abordadas as atividades em desenvolvimento pela Comunicação, Animação Missionária, Vida e Família e Ação Socio-transformadora.

Os responsáveis pela Pastoral Vocacional trouxeram ao debate a confecção dos calendários vocacionais e as ações para o Ano Vocacional. E, foram apresentadas as práticas previstas e em andamento dos Setores Juventude e Liturgia, da formação dos seminaristas e do diácono.

Na avaliação do Pe. Sérgio Lasta, SAC, além de tratar assuntos importantes para a Arquidiocese, a atividade proporciona o encontro entre os padres e fortalece a unidade do clero. “A Arquidiocese está se movimentando e começando a encaminhar o processo de evangelizar com sinodalidade.

É importante estarmos todos juntos, percebo a unidade que está se criando, que é necessária para a evangelização e para a própria Igreja”, afirmou o religioso.

O Pe. Aodomar Wandscher, avalia que este momento de assembleia é importante para perceber a força da evangelização na Arquidiocese e da sinodalidade com que tudo está procedendo. Segundo ele “as decisões são conjuntas, os esclarecimentos sobre diversos aspectos da caminhada arquidiocesana estão cada vez mais transparentes, mais claros. Então, nos sentimos muito felizes em participar de um momento como este, pela sinodalidade que ele representa, nos sentimos coparticipantes desse processo, na tomada de decisões, na caminhada conjunta, vamos conhecendo e nos comprometendo com a execução das atividades”.

O pároco de Nova Esperança do Sul, Darcione Martins, analisou a assembleia como de importante para a caminhada da Arquidiocese, das paróquias e dos padres. “A pauta trabalhada nesses dois dias agraciou a todos os setores, a todas as realidades que enfrentamos no dia a dia, num primeiro momento os dados parecem assustadores, mas agora temos certeza de qual direção devemos caminhar. Decidimos tudo juntos, como propõe o Papa Francisco, devemos caminhar juntos, apesar das diferentes realidades das paróquias”, destacou o presbítero.

A próxima atividade prevista para os presbíteros, em conjunto, será o retiro do clero, a ser realizado de 11 a 15 de julho, com pregação de Dom Beto Breis, OFM, da diocese de Juazeiro, na Bahia.

Falando sobre vocação, somos levados a pensar em “estado de vida”. Mas quando escutamos um santo, como Santa Teresa, Santa Teresinha ou São João da Cruz, vemos que a profundidade da vocação é muito maior, vai além.

O primeiro e último chamado de nossa vida é a união com Deus. E a união com Deus se realiza no amor-caridade. Santa Teresa chama a atenção sobre o fato de que não sabemos o que é o amor. Usurpamos o nome de amor, chamando amor à muitas coisas que não o são. O amor não está no gosto, no querer bem, nem mesmo no afeto... embora possa compreender também estes aspectos. Da mesma forma, a oração é legítima não pelo gosto que sentimos ao realizá-la, mas pela disposição da nossa vontade para estar aí, diante de Deus, com tudo o que somos: pensamentos, desejos, sentimentos...

Estar com Aquele (Deus) que sabemos que nos ama, engendra em nós amor. Somos chamados a ser amor, transformados em amor para irradiar amor ao nosso redor. Colocar amor para colher amor. Não podemos viver na tristeza de um passado que não volta nem na ansiedade de um futuro que (parece) nunca chega. O amor é sempre presente e só temos o momento de hoje para amar.

O ato de oração é um ato de presente, pois rompe o limite da temporalidade adentrando na eternidade. A oração é a obra de misericórdia que todos podem realizar, pois não existe nada que nos impeça de lançar um olhar para os céus, lembrando da pessoa – viva ou falecida – que necessita ajuda dos Céus e pode chegar por meio de nossa oração.

Deus é Amor e por isso o ato de amor é o único que pode nos unir à Ele. A oração é um exercício de amor, pois é a máxima disposição e entrega de uma pessoa à vontade de Deus, quando as vontades – de Deus e da pessoa – chegaram-se a conformar-se.

Isto podemos aprender de nossos santos doutores em oração e vida espiritual: estarmos disponíveis para sermos o que Deus quer que sejamos: outros cristos, totalmente transformados pelo poder e bondade do Espírito Santo que habita em nossos corações. Somos convidados a deixar que Deus seja Deus em nossa vida, que seja Ele o Senhor da Casa que somos cada um de nós. Assim viveremos a plenitude de nossa vocação: sendo o amor!

Minha vocação é o amor

Ir. Sheron Maria da Cruz, OCD



O que você perde? O que você ganha?

Pe. Alison Valduga, SAC

O que possuímos, temos, o que temos, nem sempre teremos, pois podemos perder. Vivemos constantemente esta insegurança, pois não sabemos se quem ou o que realmente importa ainda estará conosco amanhã. A escolha vocacional, seja ela profissional ou na vida religiosa e/ou sacerdotal, nos causa certa angústia existencial, pois ganhamos e perdemos em uma escolha vocacional. De fato é assim. Contudo, na escolha está envolvido o amor.

Muitos amores, não são amores, são posse. *“O amor pode facilmente ser confundido com a posse, e a posse me leva a aprisionar o outro e as coisas. Amar é ter a coragem de dar ao outro a liberdade de voltar ou não. Darei valor a tudo aquilo que o outro gerou em mim, ou seja, a possibilidade de amar, de chorar, esperar, sorrir, reencontrar e até mesmo perder.”* (Autor desconhecido)

Esta citação nos chama a atenção para um amor livre e não como posse. A vocação é a liberdade de entregar e se entregar por amor a Cristo e aos irmãos. O ensinamento de Jesus vai justamente nesta direção, “não ajunteis tesouro na terra onde a traça corrói... mas ajuntai tesouro no céu onde a traça não corrói” (Mt 7, 19-21). Ajuntar tesouro no céu é ser capaz de se arriscar por causas que muitos não se arriscariam, como por exemplo, ajudar os mais necessitados. Não falo aqui em ajudar materialmente, mas dar do seu tempo, da sua escuta, da sua humanidade para uma humanidade mais fragilizada do que a sua. Como você age/reage ao encontrar uma pessoa em situação de rua?

E quando a vida se interrompe nada mais restará? Somente a ausência nos restará? Isso vai depender da qualidade com que você amou,



ao valor que você deu a tudo o que o outro gerou em você. Quando o outro gera em você a capacidade de amar, você é capaz de ser o que é chamado a ser, isto é, a manifestação do amor de Deus ao outro. Esta é a vocação do cristão.

A possibilidade da perda gera em nós inquietude. Tal inquietude brota da ilusão de possuímos o que na verdade não se pode possuir. No fundo, não possuímos nem a nós, pois não podemos acrescentar um dia que seja em nossa existência (Mt 6, 27). Isso gera angústia, pois estamos sempre à mercê da perda. Nesse sentido, somos chamados a viver com qualidade nossa vida e vocação aqui e agora, a fim de que, possamos construir em nós a capacidade de deixar ir, não somente o outro, mas a nós mesmos. Às vezes é preciso deixar ir para depois reencontrar. Assim como Maria ao encontrar Jesus ressuscitado no Jardim. Ele pede que ela não o toque, não o prenda. É preciso que Ele vá para que se cumpra o plano de salvação. O que ou quem você precisa deixar ir para viver melhor sua vocação?

Referência:

BÍBLIA, Novo Testamento. In: Bíblia de Jerusalém. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

Dom Leomar inaugura a Casa Papa Francisco

Nova obra da ação sociotransformadora da Arquidiocese de Santa Maria inicia sua missão coordenada pela Fraternidade O Caminho.



A manhã do sábado, 18 de junho, registrou um novo momento da Ação Sociotransformadora arquidiocesana. A programação iniciou às 10 horas, com uma celebração eucarística na Catedral Metropolitana. Presidida pelo arcebispo Dom Leomar Antônio Brustolin e concelebrada por padres e diáconos, estavam presentes autoridades civis, militares e acadêmicas, e também, representantes das diversas pastorais e movimentos que já atuam na arquidiocese.

Dispensando o protocolo, o arcebispo a todos se dirigiu com uma única saudação: “meus irmãos e minhas irmãs”. Refletindo sobre a Palavra de Deus, destacou que o Reino de Deus é um dom, como anunciou Jesus. Assim como Deus cuida das aves do céu e veste os lírios do campo, cabe ao ser humano, enquanto filho de Deus, trabalhar para que todos tenham vida

em abundância. Afinal, “adoramos o Cristo na Eucaristia e o servimos nas pessoas que mais precisam”.

Dom Leomar destacou a presença representativa do clero como um sinal de unidade e de caminhada sinodal. Também reconheceu a presença de grande número de participantes na assembleia, no que denominou “celebração da caridade de Cristo”. Apresentou os integrantes da Fraternidade O Caminho que coordenarão a Casa Papa Francisco.

Na nova instalação aconteceu a entronização da Cruz de São Damiano, seguida da bênção da casa. Na ocasião, o Dr. José Ery Camargo, que atuou por mais de 30 anos junto a Dom Ivo Lorscheiter, ao fazer uso da palavra, lembrou do sonho do antigo bispo em ter neste prédio um local de esperança aos pobres e mais necessitados. “Hoje Dom Ivo está aqui entre nós vibrando com a realização do sonho dele

através da Casa Papa Francisco. Esta casa vai resgatar a dignidade à qual os pobres têm direito, com plena dimensão do que é ser verdadeiro e autêntico católico.”, afirmou o advogado.

Dom Leomar, agradeceu o trabalho da Congregação das Filhas do Amor Divino, que atuou anteriormente no local, e à família Isaía, que doou a casa para a Arquidiocese em 1977. Ao encerrar seu pronunciamento, o arcebispo afirmou: “Acolhemos com alegria a Fraternidade o Caminho, que aqui fixará sua morada, como comunidade, prestadora de auxílio pastoral para aqueles que se encontram à margem da sociedade, portadores dos flagelos da drogadição, da prostituição, da fome e do cárcere. Aqui eles serão hospitaleiros com esses filhos prediletos, este deve ser um local dos pobres, com os pobres e para os pobres”.



JUNTOS *pelo seu* **FUTURO**

**Conheça o crédito
universitário do Sicredi.**

Acesse o site faculdadeam.edu.br para fazer uma simulação de crédito, ou fale conosco em nossos canais:

 **(51) 3358.4770**

 **sicredi.com.br/regiaoocentro**



**ANTONIO
MENEGETTI
FACULDADE**



Imaculado Coração de Maria

Pe. Roni Mayer

A devoção ao Imaculado Coração de Maria é conhecida e difundida no mundo inteiro, são muitas as comunidades a ele dedicadas, bem como inúmeras comunidades de vida consagrada que difundem a sua devoção. Mas onde está a origem dessa devoção? Podemos afirmar que remonta aos inícios da Igreja, pois, tem sua fundamentação nas Sagradas Escrituras. “A devoção ao coração de Maria tem o privilégio singular de poder contar com dois textos-chaves neotestamentários, que estão na base de toda a tradição posterior. São eles: Maria, por sua vez, conservava todas essas coisas, meditando-as no seu coração (Lc 2,19). Sua mãe conservava todas essas coisas no seu coração (Lc 2,51). Convém considerarmos também um terceiro texto: E também a ti uma espada transpassará a alma (Lc 2,35).¹

Segundo o decreto LG a mediação de Maria “funda-se pois na mediação de Cristo, de que depende completamente e da qual tira toda a sua força”² (60). E a *Marialis Cultus*: “As diversas formas de devoção à Mãe de Deus que a Igreja aprovou[...] se desenvolvem em subordinação harmônica ao culto de Cristo”³. Assim também a festa litúrgica ao Imaculado Coração de Maria, depende e está subordinada a Solenidade do Sagrado Coração de seu Filho Jesus, que é uma festa móvel celebrada na segunda sexta-feira depois da solenidade de Corpus Christi



e o Imaculado Coração de Maria é comemorado no sábado seguinte.

A Santa Sé mostrou-se favorável ao culto ao Imaculado Coração de Maria. Na primeira metade do séc. XVII encontram-se as primeiras aprovações pontifícias de confrarias consagradas ao Coração de Maria, mas a primeira festa litúrgica do Coração de Maria foi celebrada em 08 de fevereiro de 1648 na diocese de Autum. Em 1805 a Congregação dos Ritos concede a faculdade de celebrar a festa do Co-

ração de Maria a todos os que o peçam usando o ofício e a missa da Virgem das Neves.

No ano de 1855, o Papa Pio IX aprovou a Missa e o ofício próprios do Imaculado Coração de Maria. Durante a Segunda Guerra Mundial em 8 de dezembro de 1942, na Solenidade da Imaculada Conceição, o Papa Pio XII consagrou a Igreja e todo o gênero humano ao Coração Imaculado de Maria e, três anos depois, estendeu a festa do Imaculado Coração de Maria para toda a Igreja Católica. Em 1964 a Congregação dos Ritos reconhecia a festa litúrgica do Imaculado Coração de Maria, com ofício e missa própria, para toda a igreja latina.

“Aceitai, Mãe amorosíssima, esta consagração e guardai-me sempre em vosso coração materno. Ó, minha terna Mãe, em vós confio, quero amar-vos sempre mais e servir-vos com toda felicidade. Abençoai-me, protegei-me e preservai-me de todo o mal. Amém!”

¹ - Dicionário de Mariologia, Verbete Coração Imaculado

² - *Lumen Gentium* nº 60

³ - Paulo VI, Introdução a *Marialis Cultus* pg. 10-11



Arroio Grande



Jaguari



Júlio de Castilhos



Corpus

A celebração de Corpus Christi foi uma demonstração pública de amor e fé a Jesus Cristo Eucarístico. Tantas vezes andamos apressadamente, sem mesmo perceber quem caminha ao nosso lado, quem cruza conosco nas esquinas das ruas por onde passamos. Durante a procissão, Jesus caminhou conosco, nosso olhar estava voltado para



Santa Maria

São Pedro do Sul



Silveira Martins



Nova Palma



Pinhal Grande



Vila Nova do Sul

Christi

Ele porque ia à nossa frente. E Ele foi reconhecido, reverenciado pelos pobres e doentes que se manifestaram alegremente ao reconhecê-Lo.

Éramos muitos, na cadência dos passos, os cantos e oração ajudaram a manter a multidão num clima orante durante toda caminhada.



Tupanciretã



Quevedos e Jari



São Vicente Ferrer



Vale Vêneto



Jornada Pedagógica

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA CNBB – REGIONAL SUL 3

Profa. Sônia Bonelli
Coordenadora Setor Universidades
Com. Educ. Cultura Regional Sul 3

Entre os dias 19 e 21 de julho próximo vai acontecer a Jornada Pedagógica da Comissão de Educação e Cultura da CNBB – Regional Sul 3, com o tema: Pacto Educativo Global: possibilidades.

A jornada tem por objetivo: Compreender o Pacto Educativo Global, na perspectiva da escuta do discernimento e da ação à luz das palavras do Papa Francisco e da Campanha da Fraternidade de 2022, cujo tema foi Fraternidade e Educação, e o lema: “fala com sabedoria, ensina com amor”(Pr 31:26).

Conforme o Texto-base, a Campanha da Fraternidade recorda-nos que educar não é um ato isolado. Como nos ensina o conhecido provérbio de origem africana, “é preciso uma aldeia para se educar uma criança”. Nesse sentido, educar é um encontro no qual todos são educadores e educandos. Educar é tarefa da própria pessoa, da família, da escola, da Igreja e de toda a sociedade.

A partir desse pressuposto, o objetivo geral da Campanha da Fraternidade insiste em “Promover diálogos, a partir da realidade educativa do Brasil, à luz da fé cristã, propondo caminhos em favor do humanismo integral e solidário”.

Escutar, discernir e agir foram elementos que integraram o Texto-base da Campanha, daí a perspectiva da Jornada Pedagógica em estabelecer uma relação entre o Pacto Educativo Global e a Campanha da Fraternidade por meio da escuta, do discernimento e da ação.

De acordo com o Texto-base da CF/22, escutar supõe proximidade, sem a qual não é possível um verdadeiro encontro. A escuta permite encontrar o gesto e a palavra oportuna

que nos desinstala da sempre e mais tranquila condição de espectador.

É preciso discernir os desafios da realidade educativa no seu conjunto, para alcançar propostas plausíveis de superação de lacunas e dificuldades, que comprometem a qualidade da educação em todos os âmbitos. Na educação, o discernimento é um passo importante para maturar a vida em vista do futuro, ao mesmo tempo em que estimula o nosso agir, que se resume à verdade: o cristianismo é um modo de viver, é viver em Cristo, é ação, compromisso e transformação.

O exercício da escuta conduz à necessária tomada de posição da parte de quem escutou. Entre a escuta e a ação, urge a prática do discernimento. E o discernimento se pratica com outra escuta, dessa vez, da Palavra de Deus, como passo fundamental para julgar evangelicamente os desafios do tempo presente e apontar propostas que inspiram o nosso agir.

O Pacto Educativo Global é um chamado do Papa Francisco “para reavivar o compromisso para e com as novas gerações, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de ouvir com paciência, de diálogo construtivo e de compreensão mútua”.

Para tanto ele propôs sete compromissos:

1. Colocar a pessoa no centro

Colocar a pessoa no centro de cada processo educativo, realçar a sua especificidade e a sua capacidade de estar relacionado com os outros, contra a cultura do descartável.



2. Ouvir as gerações mais novas

Escutar a voz das crianças, dos adolescentes e jovens para juntos construir um futuro de justiça e de paz, uma vida digna para cada pessoa.

3. Promover a mulher

Favorecer a participação plena das meninas e das jovens na educação.

4. Responsabilizar a família

Ver na família o primeiro e indispensável sujeito educador.

5. Abrir-se à acolhida

Educar e educar-nos à acolhida, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados.

6. Renovar a economia e a política

Estudar novas formas de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso, ao serviço do homem e de toda a família humana na perspectiva de uma ecologia integral.

7. Cuidar da casa comum

Cuidar e cultivar a nossa casa comum, protegendo os seus recursos, adotando estilos de vida mais sóbrios e visando energias renováveis e respeitosas do meio ambiente.

A jornada pedagógica tem, portanto, a finalidade de promover um diálogo, a partir destas duas temáticas, de como podemos, em nossos locais de trabalho escutar, discernir e agir para colocar em prática os compromissos propostos pelo Santo Padre.

PROGRAMAÇÃO:

19/07 - 20h às 21h30min

Prof. Dr. Moisés Sbardelotto e Profa. Dra. Hildegard Jung - Escutar os apelos educacionais através de uma pedagogia da Escuta.

20/07 - 20h às 21h30min

D. João Justino e Prof. Me. Ricardo Mariz - Quais os discernimentos através da escuta da realidade iluminada pelo Pacto Educativo Global.

21/07 - 20h às 21h30min

Profa. Dra. Adriana Kampff e Prof. Dr. Paulo Fossatti - A partir da Escuta e do Discernimento do Pacto Educativo Global e da CF 2022, o que podemos propor para a realidade educacional que se apresenta?

Público-alvo: Professores e demais interessados em discutir a realidade de nossa educação.

O evento será transmitido pelo Canal do YouTube do Regional Sul 3, da CNBB.

Link de inscrição:

<https://forms.gle/XnzwwjxDtniz3L4X6>

O grande desafio para a educação

Irmã Maria da Graça Sales Henriques, MS

Ghost guns, “armas fantasmas” são tema de discussão nas altas plataformas políticas e entre lobbys interessados. Pode-se adquirir pela internet um kit com as componentes de centenas de modelos, à escolha, e as respectivas instruções de montagem. Em 30’ se monta, sem necessidade de licença, uma arma que pode ser usada, por exemplo até para invadir uma escola ou uma universidade e atirar sobre os alunos, abrir um tiroteio num mercado ou espaço público - enfim, alternativas não faltam. Ao que parece, medidas legislativas e vigilância não adiantam. Uma variedade de outros meios também são usados como armas letais por jovens protagonistas da cultura de terror e de morte.

É assustador o testemunho do exorcista italiano Mario Mingardi, ao falar de centenas de jovens que buscam libertação do “oculto” a que se algeram em filmes de terror, no hard rock, nas vestes dark, nos fetish e símbolos satânicos, na droga pesada, na magia, nas cartomantes, etc.¹

Pode parecer paradoxal,

mas este cenário nos encoraja a centrar com mais vigor a nossa vida n’Aquele que venceu o mal e a morte. A liberar espaços para a atuação libertadora da sua graça. A dar visibilidade à força renovadora da vida em Cristo. Fixemos mais uma vez nosso olhar em João Pozzobon. Contam seus filhos que o pai, mesmo cansado da labuta diária, à noite reunia a família e contava as experiências do dia. Juntos, avaliavam o acontecido, aprendiam a identificar o bem e a reconhecer o mal. Cimentavam com a oração do terço a união familiar. Na década de 50/60, o Pobre Diácono multiplicou essa célula de educação cristã. Construiu 10 casinhas para abrigar famílias necessitadas. Centrou a vida desta pequena vila ao redor de uma Capelinha onde havia missa dominical e oração do terço. Construiu uma escolinha para a instrução de crianças e adultos. A esta “microcultura cristã de cidadania”, a “Vila Nobre da Caridade”, deu um regulamento: proibiu bebedeiras e brigas, exigiu fidelidade aos deveres de estado, impôs



a alfabetização e catequização de crianças e adultos, ordenou que casas e pátios estivessem em ordem, etc. Não faltaram fracassos e desilusões, é certo. Mas o sr. João nunca desanimou:

“Jamais nos arrependemos do que fizemos. Jamais esqueceremos aquela mulher que se regenerou e hoje é mãe de família exemplar, ou os indivíduos perigosos, bêbados e vagabundos que mudaram de vida.”

Sustentados pela graça de Cristo, revigorados pela oração em família, em grupo, nas comunidades unamos as forças criando, como João Pozzobon, “microculturas de educação cristã” para responder aos desafios da sociedade atual.

¹ <https://lanuovabq.it/it/giovani-loculto-e-un-pericolo-e-solo-gesu-libera#>.

Ser Igreja nos primeiros séculos

Pe. Juliano Dutra, SAC



Aproveu a Deus santificar e salvar os homens não singularmente, sem nenhuma conexão uns com os outros, mas em comunidade, em comunhão (LG 9; AG 2; AA 18) porque Deus mesmo é comunidade (Pai, Filho e Espírito Santo), modelo supremo e princípio de unidade da Igreja (UR 2). Estes são alguns dos ensinamentos do Concílio Vaticano II e servem para que compreendamos que todas as vocações que a Igreja do Brasil põe em destaque nascem e adquirem sentido em uma comunidade de fé.

E o sentido da comunidade era muito importante para os cristãos dos primeiros séculos. Estes cristãos eram muito conscientes de que suas comunidades tinham origem no mistério trinitário; e a própria Igreja tinha a convicção de ser um do alto – de levar dentro de si a marca da Trindade – e, por isso, crescia e se desenvolvia pelos dons do alto. A Palavra divina era quem convocava engendrava a comunhão na fé, aglutinava num mesmo projeto de vida distintas pessoas que eram, por sua vez, impulsionadas à pregação da Boa Nova a todas as gentes.

Cada comunidade tinha a consciência de ter dentro dela

mesma todos os elementos essenciais para viver de maneira autônoma a salvação trazida por Cristo; neste sentido, cada Igreja tinha a fé, o batismo, a comunhão eucarística, os carismas recebidos como dons do Espírito Santo, os serviços que cada fiel prestava à comunidade e os ministérios especiais para os quais eram escolhidos alguns.

Os cristãos tinham a consciência que a Igreja (eles mesmos reunidos por e na fé) era obra de Deus. Mas não só: a Igreja também obra de homens concretos que caminhavam num tempo e num espaço singular. O que unia estes homens e mulheres era a resposta à Palavra de Deus que os tinha convocado.

A diferença entre as comunidades se radicava no fato de que cada Igreja local se desenvolvia através da encarnação no modo de ser e de sentir de cada povo e cultura. Esta pluralidade não se opunha a unidade fundamental da Igreja, ao contrário, era a melhor demonstração da comunhão eclesial que somente cresce na convergência das diferenças.

Esta plena autonomia não significava, todavia, que as comunidades cristãs vivessem fechadas em si mesmas; ao con-

trário, um elemento constitutivo de cada comunidade cristã era a sua abertura à comunhão com as demais comunidades próximas e distantes. Assim, se constituía a comunidade universal que era maior que as comunidades locais. Deste modo, a Igreja não tinha uma conotação localista, mas significava a totalidade das comunidades cristãs espalhadas pelo mundo inteiro.

Não existia, portanto, um modelo de Igreja inicial que inspirasse e modelasse as demais. Tal modelo seria a negação da condição histórica da Igreja. Ao contrário, no princípio tudo era espontaneidade e criatividade e, cada comunidade cristã, como qualquer outro grupo de pessoas, arquitetou uma mínima organização interna no que era fundamental: a fé em Cristo Salvador que, por sua vez, era garantida pela sucessão apostólica.

A própria institucionalização da Igreja que, neste sentido, se acelerou na medida em que os Apóstolos – testemunhas oculares do evento salvífico – começaram a faltar foi diversificada. Que a riqueza e diversidade das comunidades iniciais nos inspire hoje, assim como o sentimento de pertença que as caracterizava.

Referência

ÁLVAREZ GÓMEZ, Jesús. Historia de la Iglesia I. Edad Antigua. Madrid: BAC, 2001, p. 115-119.
COMPÊNDIO do Vaticano II: constituições, decretos, declarações. 29 ed. Petrópolis, Vozes, 2000.

Os avós de Jesus e o testemunho de fé

Ir. Élide Debastiani, ICM

No mês de julho, o calendário litúrgico traz a celebração de São Joaquim e Sant'Ana, avós de Jesus. A Sagrada Escritura não registra detalhes da história familiar de Maria. O evangelista Lucas, a seu tempo, procurou as testemunhas oculares e ministros da Palavra a fim de fazer uma investigação acurada sobre os fatos narrados sobre a vida de Jesus (Lc 1,1-4). Nessa busca, ele nos apresenta um quadro belíssimo da vida da jovem Maria. A narrativa da Anunciação (Lc 2, 1-38) oferece-nos preciosas informações teológicas, mais do que históricas, mas lembra que Maria era moradora de Nazaré da Galileia, podemos deduzir que morava com seus pais. Foi nesse lugar que o Anjo Gabriel a visitou para fazer-lhe o anúncio de que seria a mãe do Salvador. Na sequência da narrativa (Lc 2, 39-56), Maria parte apressadamente para visitar a sua Prima Isabel. Após três meses ela volta para casa e nada se diz sobre sua família.

De onde vem a tradição dos avós de Jesus?

As notícias sobre Joaquim e Ana, pais de Maria, vêm de textos apócrifos, como o Protoevangelho de Tiago e o Evangelho do pseudo Mateus, além da tradição. Segundo informações

disponíveis no Vatican News, o culto aos avós de Jesus, desenvolveu-se, primeiro, no Oriente e, depois, no Ocidente; mas, ao longo dos séculos, foram recordados pela Igreja em datas diferentes. Em 1481, o Papa Sisto IV introduziu a festa de Sant'Ana no Breviário romano, fixando a data da sua memória litúrgica em 26 de julho, dia da sua morte, segundo a tradição; em 1584, o Papa Gregório XIII incluiu a celebração litúrgica de Sant'Ana no Missal Romano, estendendo-a a toda a Igreja; em 1510, Papa Júlio II inseriu, no calendário litúrgico, a memória de São Joaquim em 20 de março; depois, foi mudado várias vezes, nos séculos seguintes. Com a reforma litúrgica, após o Concílio Vaticano II, em 1969, os pais de Maria foram “reunidos” em uma única celebração, em 26 de julho.

O Papa Francisco, reiteradas vezes, manifestou-se sobre a importância dos avós como aqueles que comunicam o patrimônio de humanidade e de fé, na família e na sociedade. Na audiência geral (11.5.2022) O Papa disse que uma parte importante da vocação dos avós é ajudar os filhos na educação das crianças. É na relação concreta que pequeninos aprendem a força da ternura e o respeito

pela fragilidade: lições insubstituíveis que, com os avós, são mais fáceis de transmitir e de receber. Os avós, por sua vez, aprendem que a ternura e a fragilidade não são apenas sinais de declínio: para os jovens, constituem passagens que tornam humano o futuro. Assim, no concreto da vida aprende-se lições fundamentais.

Um exemplo bíblico da importância dos avós na educação da fé

As comunidades cristãs dos primeiros séculos se desenvolveram a partir da experiência de fé celebrada nas famílias. Trazemos o exemplo de Timóteo, um discípulo e colaborador do apóstolo Paulo, ele era natural de Listra, filho de pai grego e mãe judia (At 16,1). Na segunda carta a Timóteo, atribuída a Paulo, encontramos a preciosidade do testemunho. O autor escreve: “Evoco a lembrança da fé sem hipocrisia que há em ti, a mesma que habitou primeiramente em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice e que, estou convencido, reside também em ti” (Tm 1, 5). Esse texto é valioso pois resgata e atesta a figura feminina na formação cristã dos filhos e netos. Essa carta, mesmo atribuída a Paulo, ela é bem posterior, revela uma fase em que a Igreja já

está mais institucionalizada, inclusive com a diminuição da participação da mulher nas assembleias litúrgicas da comunidade. Numa outra passagem o texto diz: “Desde a infância conheces as sagradas Letras, elas têm o poder de comunicar-te a sabedoria que conduz à salvação pela fé em Cristo Jesus” (2Tm 3,15). A fé sem hipocrisia que Timóteo herdou, passou pela experiência da catequese familiar, subsidiada pela força transformadora da Palavra de Deus que o levou ao conhecimento de Cristo Jesus pelo testemunho da sua avó e mãe.

A tarefa primordial dos avós na formação religiosa e na transmissão de valores está ancorada na Tradição da Igreja que os vê como portadores de dons e carismas específicos e adequados ao tempo. Em cada idade há um modo próprio de ressignificar as coisas e de perceber com maior profundidade a beleza de Deus que se revela no cotidiano. Hoje, numa Igreja sinodal e samaritana precisamos reconhecer e valorizar os avós, pois são eles portadores de um dinamismo próprio oriundo das experiências comunitárias, arraigadas na fé e na partilha, valores imutáveis e fundamentais na educação das novas gerações.



ESPECIALIZAÇÃO
PRESENCIAL & EAD

INSCRIÇÕES ATÉ 05 DE AGOSTO
UFN.EDU.BR

UFN
Universidade Franciscana

+ INFORMAÇÕES: 55.99715-3393 | 55.99956-1275

Jesus teve avós

Profa. Dra. Carmen Andrade

Todos têm avós, uns convivem com eles, outros só sabem seus nomes e os conhecem por foto. Jesus, ao assumir a forma humana, também teve avós. Entre eles, Joaquim e Ana, os pais de Maria, são mais conhecidos, pois pouco se fala dos pais de José, seu pai adotivo.

Dia 26 de julho é o Dia dos Avós. A data lembra a festa litúrgica de Sant'Ana e São Joaquim. Em hebraico, Ana é graça e Joaquim é Javé prepara ou fortalece.

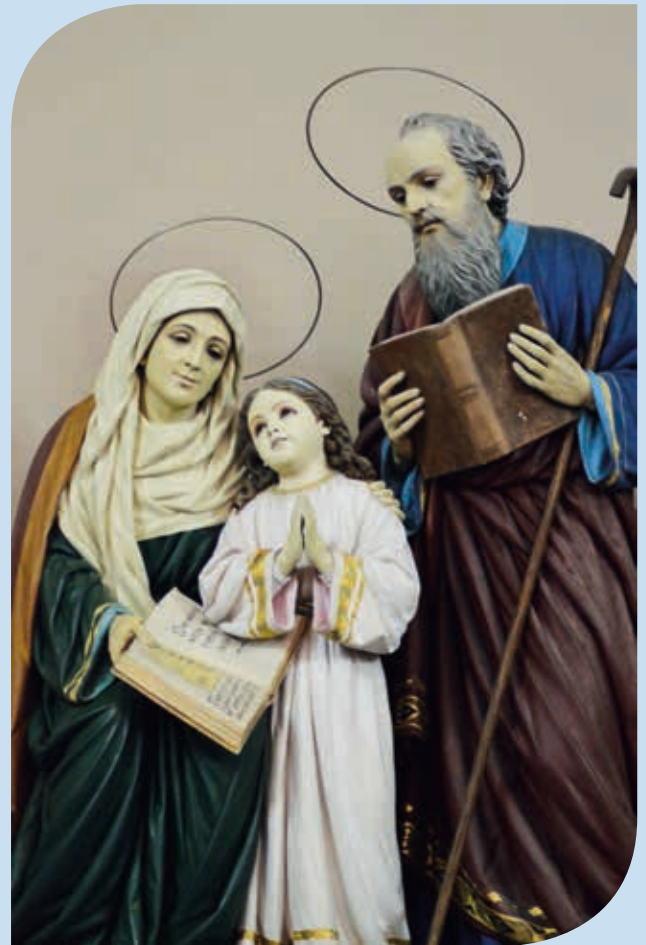
A Bíblia não fala neles. Seus nomes estão nos livros apócrifos (não incorporados à bíblia por serem considerados escritos sem inspiração do Espírito Santo). Tais livros falam que os pais de Maria eram Joaquim e Ana, e narram a vida desses seus primeiros educadores. Os Santos Padres e a Tradição aceitam que Joaquim e Ana são pais de Nossa Senhora. Ela era de Belém e ele da Galileia. Ambos estéreis, vivendo uma vida de fé e temor a Deus.

O Senhor os abençoou com o nascimento da menina. Eram de idade avançada ao receberem esta graça, e, pela tradição, Maria foi levada por eles ao Templo, foi educada, ficando lá até noivar com José.

Contudo, foi dos pais que Maria recebeu os ensinamentos da cultura, da tradição judaica e de como ser esposa e mãe. Cabe lembrar que era prometida ao receber o anúncio do anjo de que seria a Mãe do Salvador. Depois, veio o casamento com José e o nascimento de Jesus.

Como os Evangelhos não mencionam Ana e Joaquim, e não dizem quando morreram, se desconhece se conviveram com a Sagrada Família. Mas se a acompanharam deve ter sido grande sua alegria no nascimento de Jesus.

Antes, quiçá, a aflição quando Maria foi grávida com José à Belém para o recenseamento. Uma viagem longa, e até voltar da Judeia à Galileia, onde ficava Nazaré, Joaquim e Ana viveram a expectativa para ver o Menino. Que bendito e feliz deve ter sido este encontro!



Como estaria inflado de amor e felicidade o coração desses avós! Eles, estéreis, agraciados com Maria, agora veriam “O Fruto” e a perpetuação da família por todas as gerações!

Quanta humanidade Deus! Quanta lição para os tempos atuais que os avós continuam sendo referência e únicas pessoas que podem oportunizar ao neto a descoberta das façanhas da infância dos pais, conhecimento facilitador da estrutura do seu ser infantil, pois muito ajuda a criança saber que seus pais um dia foram crianças e que não adquiriram o atual status sem passar pela dinâmica evolutiva que ela deverá percorrer.

É inegável que a criança necessita ser protegida e guiada pelos pais e aos poucos se torne autônoma. Isto pode ser facilitado pelos avós que são capazes de auxiliar e relativizar as dificuldades, por terem vivido a experiência de criar os filhos.

Pense no clima da Sagrada Família: Jesus, Maria e José no aconchego, amor e entrega ao Pai, e os avós em volta.

Que Sant'Ana e São Joaquim roguem por nossos avós, nossos netos, e por todos nós!

56º Dia Mundial das Comunicações

Na manhã da sexta, 27 de maio, o arcebispo metropolitano de Santa Maria, Dom Leomar Antônio Brustolin, recebeu na residência arqui-episcopal, representantes dos principais veículos de comunicação da cidade para um café da manhã. A atividade organizada pela Pastoral da Comunicação, integra a celebração do 56º Dia Mundial das Comunicações Sociais, comemorado no domingo da Ascensão. O encontro promoveu um momento de integração entre o arcebispo e os convidados.

Após a acolhida dos convidados, dom Leomar apresentou a mensagem do Papa Francisco para o DMCS (Dia Mundial das Comunicações Sociais). Os profissionais tiveram oportunidade de participar com perguntas e avaliações deste momento. Além do tema deste ano, que convida todos os comunicadores a “Escutar com o ouvido do coração”, ação indispensável na promoção do diálogo, outros temas foram abordados. Dentre eles as alterações promovidas pelo arcebispo na arquidiocese, o processo de escuta qualificada que serviu como base para a tomada de decisões, o processo do Sínodo, desafios da educação, cenário político, estiagem, diminuição de mão de obra, formação bíblica, espiritualidade e fé. Foram apresentados projetos em fase de planejamento e as ações da Casa Papa Francisco.

A reunião transcorreu com muita troca de informações e a prática do verbo “escutar”, como pede o Papa. Ao término do encontro, que durou aproximadamente três horas, os participantes receberam uma bênção na capela do arcebispado.



O Dia Mundial das Comunicações Sociais

A data instituída pela Igreja Católica através do decreto Inter Mirifica, foi a única celebração estabelecida pelo Concílio Vaticano II e é celebrada desde 1967. Desde então, os Papas escrevem uma carta para os jornalistas e comunicadores. O Papa Francisco tem trazido temas relevantes para a reflexão dos profissionais como fake news e jornalismo de paz; das comunidades de redes sociais à comunidade humana; a vida faz-se história e comunicar encontrando as pessoas onde estão e como são. Neste ano, a mensagem divulgada no dia 24 de janeiro, Memória de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas, incentiva a prática do verbo “Escutar”, como atitude para a promoção do diálogo e como forma de buscar o entendimento do outro na sua integralidade. Assim, escutar faz parte da rotina de todos aqueles que atuam no campo da comunicação.

Jornada Arquidiocesana de Catequistas

Elisete Vianna, Catequista

Convocamos a todos os catequistas que atuam em nossas paróquias, inclusive catequistas do Batismo para participar da Jornada Arquidiocesana de Catequistas.

A Jornada acontece no dia 17 de julho, na Basílica da Medianeira, das 8h30min às 17h. Custo do almoço R\$ 20,00. Pedimos que os participantes tragam, se possível, prato, talheres e copo.

Programação:

8h30min - Acolhida.

8h45min - Oração.

9h - 1ª Palestra: COMO FAZER LEITURA ORANTE DA PALAVRA?

10h - Santa Missa.

11h15min - 2ª Palestra: INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ.

12h - Diálogo.

12h30min - ALMOÇO.

13h45min - Oração.

14h - 3ª Palestra: ESPAÇO DA CATEQUESE E COMO USAR OS LIVROS?

14h45min - Diálogo.

15h15min - 4ª Palestra: AS CELEBRAÇÕES E A CATEQUESE.

16h - Diálogo.

16h30min - Encaminhamentos.


17h - Bênção de envio.



▶▶▶▶

“Fazer parte da família marista é um grande orgulho. Sabemos que nossos filhos estão sendo educados valorizando a vida, o amor ao próximo, a família, a fé, a religiosidade. Serão adultos responsáveis e conscientes do seu papel no mundo.”


Gabriela Ribas e Cedenir Chiesa, pais dos estudantes Germano (8º ano do Ensino Fundamental) e Isadora (2º ano do Ensino Médio)



MATRÍCULAS ABERTAS

Dirigete a câmara de seu celular para o QR Code abaixo.

DE
POI
MEN
TO



COLÉGIO MARISTA
SANTA MARIA



Comunicações

A Assembleia do Clero e a Coordenação da Colegiada de Pastoral aprovaram as seguintes definições:

Batismo 2023

Os agentes da pastoral do Batismo se tornarão Catequistas de Batismo em 2023 e participarão das reuniões e formação da IVC. Geralmente atuarão em duplas ou casais, para evangelizar pais e padrinhos com itinerário próprio.

Serão formados dia 03 de dezembro das 8h30min às 17 horas, no Instituto São José.

Taxa de R\$ 20,00 com almoço incluso.

Crismas

Na tabela de emolumentos da CNBB Sul 3 - R\$50,00 por pessoa. Ver as condições de cada realidade. Importante é contribuir sem pesar para ninguém.

Camisetas

Cada tempo da Iniciação, desde o Batismo até Catequese de Adultos, terá camisetas com cores específicas. Em 2023, na inscrição, pretende-se que todo catequizando receba uma camiseta na celebração de início do ano. Trata-se de VESTIR A CAMISETA DA CATEQUESE! Para usar nas celebrações de entregas ao longo do ano. Coordenações, encomendem as camisetas em fevereiro!

Assembleia Arquidiocesana de Pastoral

Dia 01 DE OUTUBRO, no Instituto São José, início às 8h30min. Conclusão às 14h, com almoço.

Preço por pessoa para almoço R\$ 20,00.

Convocação para a Assembleia

- Presbíteros (seculares ou consagrados) que atuam na Arquidioceses.
- Diáconos permanentes.
- Seminaristas (Propedêutico, Filosofia, Teologia e estagiários).
- Um (a) consagrado (a) de cada casa/comunidade das Arquidioceses (Religiosos, sociedades de vida apostólica, institutos seculares, associação de fiéis consagrados).
- Coordenação colegiada de pastoral.
- Conselho econômico da Arquidiocese.
- Reitores, Diretores de Universidade, Faculdade e ou Escola Católica na Arquidiocese.
- Dois leigos representantes de cada uma das comissões pastorais.
- Secretárias paróquias (facultando a segunda-feira dia 3/10 como folga para compensar o sábado).
- Coordenador dos conselhos de pastoral de cada paróquia.
- Coordenador do conselho de assuntos econômicos de cada paróquia.
- Coordenador da Iniciação à Vida Cristã de cada paróquia.
- Coordenador de Liturgia de cada paróquia.
- Coordenador da ação caritativa de cada paróquia.
- Coordenador de cada pastoral social na Arquidiocese.
- Coordenador de cada um dos movimentos de apostolado leigo presentes na Arquidiocese.

Temática: Sinodalidade e Hospitalidade missionária na Igreja em Santa Maria.

Romaria das Famílias

12 de outubro de 2022 na Basílica.

Inicia com a missa das 10h.

Organizar que cada paróquia traga crianças e adolescentes com seus pais para uma Romaria da família. Toda tarde atividades lúdico-catequéticas em família.

Cada família traz seu almoço para o pic-nic.

PROGRAME-SE

- 16/7 - 4ª etapa do IAPC, na Basílica da Medianeira.
- 17/7 - Jornada Arquidiocesana de Catequistas, na Basílica da Medianeira.
- 19/7 - Assembleia Arquidiocesana da Pastoral da Saúde, no Centro de Pastoral.
Objetivo: Avaliar e planejar ações da Pastoral da Saúde nas Paróquias.
- 24/7 - 5ª etapa do Curso Popular de Teologia, no salão da Igreja N. Sra. de Fátima.
Reuniões semanais do Mobrec - terças, das 14h30 às 17h, no Centro de Pastoral.

*Educação e Humanização
para toda vida!*



Colégio
Fátima
1952-2022

Av. Presidente Vargas, 1449. Fone: (55) 3033.8950 | www.colegiofatima.com.br

The image is a promotional graphic for Colégio Fátima's 70th anniversary. It features a background photograph of a school building and a green field. On the left, there is a circular inset showing a portrait of a man in clerical attire holding a wooden cross. On the right, a large blue circle contains the number '70' in a stylized font, with a smaller circular inset showing the Virgin Mary. Below the '70' is the text 'Colégio Fátima' and '1952-2022'. At the bottom, there is contact information: 'Av. Presidente Vargas, 1449. Fone: (55) 3033.8950 | www.colegiofatima.com.br'.

Abertura do X Encontro Mundial das Famílias e Encontro da Província são realizados em Santa Maria



Em comunhão com a Igreja de Roma, a Arquidiocese de Santa Maria realizou na tarde de 22 de junho a abertura local do X Encontro Mundial das Famílias. A celebração eucarística realizada na Basílica da Medianeira, presidida por Dom Leomar Antônio Brustolin e concelebrada pelos bispos da Província Eclesiástica, contou com a participação de mais de 30 padres das dioceses que formam a província, além de famílias de diversas paróquias que presenciaram a Santa Missa. A abertura do encontro aconteceu ao mesmo tempo que a reunião da Província Eclesiástica, onde os bispos debateram a formação dos presbíteros.

A necessidade de as famílias serem mais colaborativas entre si, em um senso de recuperação da comunidade, no senso comunitário e ajudar as famílias fragilizadas para que possam chegar a uma plenitude daquilo que o Reino de Deus nos propõe foi o destaque da homilia de Dom Leomar.

Refletiu ainda sobre a exortação apostólica *Amoris Laetitia*, com a leitura do último parágrafo do texto do Papa Francisco – “Há um apelo constante que provém da comunhão plena da Trindade, da união estupenda entre Cristo e a sua Igreja, daquela comunidade tão bela que é a família de Nazaré e da fraternidade sem mácula que existe entre os Santos do céu. Mas contemplar a plenitude que ainda não alcançamos permite-nos também relativizar o percurso histórico que estamos a fazer como família, para deixar de pretender das relações interpessoais uma perfeição, uma pureza de intenções e uma coerência que só poderemos encontrar no Reino definitivo. Além disso, impede-nos de julgar com dureza aqueles que vivem em condições de grande

fragilidade. Todos somos chamados a manter viva a tensão para algo mais além de nós mesmos e dos nossos limites, e cada família deve viver neste estímulo constante. Avancemos, famílias; continuemos a caminhar! Aquilo que se nos promete é sempre mais. Não percamos a esperança por causa dos nossos limites, mas também não renunciemos a procurar a plenitude de amor e comunhão que nos foi prometida”. “Avancemos famílias, não percamos a esperança, busquemos a plenitude e a santidade que Trindade perfeita família de amor nos revela e nos acompanha” - repetiu o arcebispo.

Após a celebração aconteceu, na Cripta da Basílica, uma formação com assessoria do Pe. Édson Pereira, da diocese de Cachoeira do Sul, assessor regional da Pastoral Familiar. O presbítero falou sobre as 7 Catequeses do Papa Francisco para o Encontro: As Famílias de hoje; As Famílias à luz da Palavra de Deus; O Grande Sonho de Deus; O Grande Sonho para todos; A cultura da vida; A cultura da esperança; A cultura da alegria. Catequese do Papa Francisco tema do X Encontro Mundial das Famílias.

De acordo com o Pe. Fábio Batistella, referencial para Vida e Família na arquidiocese, a formação trouxe, de forma muito profunda, elementos importantes que ajudarão a caminhada da Pastoral Familiar na arquidiocese. “Somos agradecidos a Deus por esta oportunidade, de estarmos em comunhão com o Papa Francisco e estarmos crescendo neste trabalho junto com todas as pastorais e movimentos em prol de nossas famílias” – destacou o padre.



JORNADA PEDAGÓGICA

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA
CNBB - REGIONAL SUL 3

Evento Aberto
ao Público
Entre no
Youtube da
CNBB SUL 3

OBJETIVO:

Compreender o Pacto Educativo Global, na perspectiva da escuta do discernimento e da ação.

QUANDO:

De 19 a 21 de julho de 2022

TEMA:

Pacto Educativo Global: possibilidades

Live no youtube



CNBB Sul 3

das 20h às 21h30



19.07

Perspectiva da escuta

Prof. Moisés Sbardelotto
e Prof. Hildegard Jung



20.07

Perspectiva do discernimento

D. João Justino e Prof. Ricardo Mariz



21.07

Perspectiva da ação

Prof. Adriana Kampf
e Ir. Paulo Fossatti

